

APAV[®]



associação portuguesa de

Apoio à Vítima

Recortes de Imprensa

Janeiro 2016



Apoio:





APAV cria projeto para apoiar vítimas de cibercrime

O projeto PROTEUS aposta na prevenção do crime cibernético

O número de pedidos de ajuda não parava de aumentar a cada balanço anual. Em resposta, a APAV criou no final do ano passado um projeto para apoiar vítimas de criminalidade cibernética.

O projeto PROTEUS nasceu em outubro, focado no crime de furto de identidade que, segundo explicou ao *i* Frederico Marques, assessor técnico da direção da APAV, é cada vez mais comum e pode ter duas dimensões: a de crime, nomeadamente com o phishing de dados bancários, ou o furto de identidade nas redes sociais. "Em casos de violência doméstica, é uma prática muito comum", lembra o responsável. Não raro, refere o técnico, num final conflituoso de relação, um dos membros do casal acede ao perfil da rede social ou ao email do ex-companheiro. "A partilha de fotos e vídeos íntimos é, infelizmente, prática comum", acrescenta.

A grande aposta do PROTEUS, que conta com o apoio do gabinete de cibercrime da Procuradoria-Geral da República e da Polícia Judiciária, passa pela prevenção, até porque, segundo dados divulgados no site da associação, 78% dos cibernautas portugueses estão mal informados sobre a forma de se protegerem contra ameaças de cibercrime. Além da divulgação em outdoors e panfletos, Frederico Marques considera essencial a sensibilização para um comportamento online o mais responsável e seguro possível.

Frederico Marques refere ainda que este crime é comum devido ao facto de grande parte das pessoas gerirem parte da sua vida na internet sem que tenha havido um processo de formação, para saber como o fazer sem correr riscos.

Facebook e outras redes sociais são palco cada vez mais frequente da prática de crimes

SUBSTITUIÇÃO

Facebook. Rede armadilhada para quem quer difamar

Usar as redes sociais para difamar alguém é uma prática cada vez mais comum. Autoridades portuguesas seguem a tendência mundial e recorrem ao Facebook para obter informações sobre utilizadores

MARTA CERQUEIRA
marta.cerqueira@ionline.pt

No verão de 2014, uma suposta traição de Sara (nome fictício) pôs fim à sua relação de ano e meio com Jorge (nome fictício). Num ato de vingança, Jorge decidiu partilhar num grupo privado, com amigos, uma fotografia de Sara de cariz sexual. Apesar de o arrependimento ter sido quase imediato, não foi suficientemente rápido para evitar que um dos membros divulgasse a imagem de forma pública. Surpreendente nesta história é talvez o final. Poucos meses depois, reataram a relação e o caso nunca chegou às autoridades.

Se Sara tivesse feito uma denúncia, este seria mais um caso a juntar às outras centenas que fazem com que a difamação nas redes sociais continue como a denúncia mais frequente na área do cibercrime em Portugal. Apesar de não existirem estatísticas sobre os crimes praticados nas redes sociais em Portugal – isto porque os registos são efetuados em função do tipo de crime e não do meio em que é praticado – a Procuradoria-Geral da República (PGR)



Facebook

Facebook helps you connect and people in your life.

garante, em resposta ao *i*, que têm dados suficientes para concluir que o cibercrime tem aumentado em Portugal. "Uma das realidades criminais mais denunciadas é a da criação de falsos perfis em redes sociais (em particular no Facebook), com o nome de outra pessoa tendo em vista injuriá-la, difamá-la ou relatar factos da sua vida privada ou denegridores da sua imagem", explica ainda a Procuradoria.

INVESTIGAÇÃO DIFICULTADA A identificação dos suspeitos de cibercrime continua a ser uma das principais barreiras da investigação, refere a PGR. "É difícil ter sucesso na identificação de suspeitos se estes utilizarem mecanismos técnicos que, em termos práticos, tornam as suas comunicações quase anónimas. O mesmo se diga de suspeitos que utilizem pontos de acesso públicos à Internet", acrescenta.

Além disso, o órgão máximo do Ministério Público refere ainda que a investigação deste género de crimes supõe a obtenção de provas digitais, processo que obriga a um constrangimento

extra. Se, por um lado, obriga à presença de peritos informáticos, por outro, exige uma atualização de conhecimentos por parte dos magistrados do Ministério Público. Daí que a PGR tenha dedicado o último ano à melhoria da obtenção de provas digitais, através da formação de magistrados e de peritos informáticos na área criminal.

FACEBOOK "Apesar de na Internet não haver fronteiras, a investigação criminal continua a tê-las", lembra a PGR. Recorde-se que as autoridades portuguesas não podem sair das suas fronteiras nem para investigar em territórios de outros Estados.

Para ultrapassar este constrangimento têm sido fundamentais os contactos desenvolvidos com operadores globais, aos quais é possível pedir as mesmas informações que o Ministério Público pode solicitar aos operadores nacionais.

Os dados mais recentes revelam que no primeiro semestre do ano passado, as autoridades portuguesas fizeram 354 pedidos de informação sobre utilizado-

res e contas do Facebook aos administradores da rede social. Durante todo o ano de 2013, o primeiro em que o Facebook divulgou o pedido de dados de 83 países, Portugal somou 388 pedidos. Já em 2014, o número subiu para 768. A este ritmo, e quando se juntarem os dados da última metade de 2015, prevê-se que seja batido novo recorde.

Portugal segue a tendência mundial de aumento de pedidos de informação online. No total, foram recebidos 41 214 pedidos de informação sobre utilizadores, incluindo endereços de IP, mensagens e informações de contas - uma subida de 18% em relação ao semestre anterior. "A grande maioria destes pedidos está relacionada com processos penais, como roubos ou raptos", explica o relatório.

Os EUA lideram a lista com mais de 26 mil pedidos, que foram atendidos em 78,85% dos casos. No que diz respeito a casos atendidos, os números de Portugal ficam bem abaixo: na primeira metade do ano passado, apenas 36% dos pedidos tiveram resposta.

Casos



Difama ex-mulher no Facebook

Um homem de 53 anos criou perfis falsos nas redes sociais para se vingar da ex-mulher. Acedia à página de Facebook da ex-companheira e publicava comentários difamatórios, a maioria de cariz sexual. Foi acusado de cinco crimes de difamação agravada e um de injúrias simples e vai ser julgado no Tribunal de Coimbra.



GNR processa mulher por difamação

Uma mulher foi multada por mau estacionamento. Depois de pagar 30 euros, fotografou e partilhou a imagem do carro-patrolha, que estava estacionado no mesmo local que lhe tinha dado direito a multa. A imagem tornou-se viral nas redes sociais e a GNR de Faro fez saber que avançou com uma queixa-crime.



Usa redes e cartas para difamar mulher

Um homem reuniu as mensagens trocadas entre a mulher e outros utilizadores de sites de relacionamentos, imprimiu-as e enviou à família. Criou perfis falsos nas redes sociais, que usou para a difamar, e terá enviado uma carta para a escola onde a mulher dava aulas a dizer que ela era seropositiva. Foi acusado de devassa da vida privada e difamação.



Estrelas
na intimidade

**RITA
PEREIRA**

SOCORRE vítimas de VIOLÊNCIA

A atriz de *A Única Mulher* tem recebido muitos pedidos de ajuda, desde que a sua personagem começou a ser espancada, e desdobra-se para responder aos fãs: "Para mim, eles não são números. São pessoas!"

TEXTO HUGO ALVES, COM MARTA AMORIM
FOTOS CORRÊA DOS SANTOS
E RICARDO RUELLA



Esta é a única mensagem que Rita Pereira recebeu de forma pública. A atriz garante que, como esta, recebe dezenas, mas privadas, de mulheres que se sentem como a sua personagem: subjugadas à violência doméstica.

Zita Rita a minha vida têm muitas situações que tu representas na novelas gostava tanto de desligar a ficha e puder viver outra realidade. ...
Gosto · Responder · 7 · Ontem às 16:44

Rita Pereira Só depende de si de o fazer. Dou-lhe toda a força do mundo para tomar essa atitude, viver outra realidade, a que a Zita merece. Ser feliz está nas suas mãos. Pode sempre ligar gratuitamente para a APAV - número de telefone-116006. Um grande beijinho
Gosto · Responder · 57 · Ontem às 17:00

Melanie Freitas Força Zita! Lute pela sua felicidade.
Gosto · Responder · 3 · Ontem às 17:46

Zita Rita, obg eu já tenho mais de cem folhas de processo no tribunal de penafiel. Infelizmente já me refugiei na santacasa abrigo no entanto eu tentei mas, tenho dois meninos que sofrem tal como eu e as entidades querem separalos para resolver o problema ... Ver mais
Gosto · Responder · 3 · 23 h

As dificuldades que a personagem de Rita Pereira, Luena em *A Única Mulher*, passa com o companheiro, Rodrigo (Pedro Barroso), têm perturbado muitas mulheres. Mas enquanto algumas apenas admiram o trabalho da atriz, outras vêem retratada a sua realidade e, emocionadas, escolhem as redes sociais para partilhar o seu sofrimento com a atriz. Muitas fazem-no de modo privado,

mas há dias, uma fã de Rita ganhou coragem e revelou o seu drama no mural da estrela da TVI. Depois o mesmo comentário foi removido, pelo que a **TV Guia** decidiu preservar a identidade da sua autora. **"A minha vida tem muitas situações que tu representas na novela. Gostava tanto de desligar a ficha e puder viver outra realidade"**, escreveu Zita. E Rita foi

rápida a responder: **"Só depende de si o fazer. Dou-lhe toda a força do mundo para tomar essa atitude, viver outra realidade, a que a Zita merece. Ser feliz está nas suas mãos. Pode sempre ligar gratuitamente para a APAV"**.

Este foi uma dos muitos desabafos que Rita passou a receber desde que na novela é vítima de violência doméstica. **"É o primeiro público. Tenho recebido mensagens privadas de jovens, mulheres... e a todas aconselho sempre contactarem a APAV. Faço o melhor que posso"**, explica

a atriz à **TV Guia**. **"Eu na vida real nunca passei por tal problema, sou feliz, e como não sou psicóloga ou médica, ou mesmo assistente social, aconselho sempre as pessoas a ligarem e a falarem com instituições especializadas"**, refere-nos a atriz. **"Mas presto atenção sempre a todas as histórias. São momentos que me emocionam sempre muito. Deixam-me sempre mais fragilizada. Porque nem sempre são histórias fáceis"**, acrescenta a atriz, que gosta de ajudar. **"Esta personagem tem sido um grande desafio para mim como mulher e acho que ela tem ajudado muito as pessoas. Deu visibilidade a este drama... e a outros. É a minha forma de ser solidária, de ajudar"**, revela.

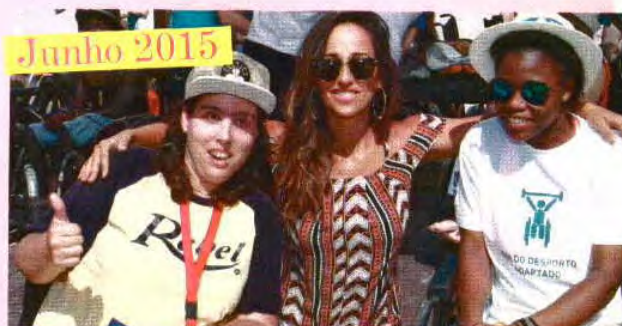
Com mais de um milhão e trezentos mil fãs no seu Facebook, a atriz recebe **"dezenas de mensagens diárias"** e é cautelosa. **"Temos de ponderar muito bem as palavras que vamos utilizar e aquilo que vamos dizer"**. E recorda um caso do passado. Há cerca de um ano, um rapaz pediu-lhe ajuda, ameaçando suicidar-se. Rita assume ter ficado **"desorientada"** e ter **"pedido ajuda ao pai"**. Mas sejam problemas graves ou mais simples, Rita faz questão de responder aos seus fãs. **"Para mim não são números. São pessoas"**, afirmou.

CANSADA MAS SILENCIOSA

Apesar de estar a **"adorar a Luena"**, Rita Pereira, que já leva mais de um ano de gravações, está cansada - mesmo com férias na Tailândia, em Outubro, e a escapadela de passagem de ano ao Brasil, ambas com o namorado, Guillaume Lalung. O aumento de episódios não terá agradado à atriz. Interpelada sobre o assunto, preferiu não falar e desafia: **"A TVI que fale."**

Uma fã especial

Entre uma legião de fãs interminável, há uns que se destacam, como é o caso de Angélica, de 27 anos. **"Sou fã da Rita, praticamente desde os *Morangos com Açúcar*. Tive a oportunidade de conhecê-la no Verão de 2015, e já aí fiquei muito contente"**, recorda. Na passada semana, a atriz esteve numa acção de convívio com fãs e, assim que pôs os olhos na jovem de cadeira de rodas, abraçou-a, de forma sentida. Angélica sorriu perante este gesto e ficou feliz por ter sido reconhecida no meio de uma multidão. **"Esta foi a segunda vez que estivemos juntas e ela lembrou-se de mim. Sinto-me feliz. É sinal de que os fãs, para ela, não são só fãs, são pessoas importantes"**, termina.





TAVIRA. NOVO GABINETE

GNR melhora apoio a vítima

☐ A GNR inaugurou, ontem, o novo Gabinete de Apoio à Vítima, no posto local. A estrutura, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai prestar apoio a cidadãos vítimas de crime e respetivas famílias.

Inaugurado no âmbito do VII Aniversário do Comando Territorial de Faro da GNR, que se assinala no próximo dia 29, o novo

gabinete é o sexto na região. Conta com serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social, “proporcionando um atendimento e acompanhamento personalizados”, refere o Comando de Faro da GNR.

A inauguração contou com a presença do presidente da autarquia taviense e do presidente da APAV. ● J.M.G.



Gabinete no posto local da GNR

JOSE FERREIRA

Relações domésticas violentas são agora mais curtas, mas mais fatais

Com o assassinato esta segunda-feira de uma mulher em Sacavém, o balanço da violência doméstica em 2015 eleva-se para pelo menos 29 mortes. Passagem da violência psicológica para o homicídio é agora mais rápida, alerta especialista.



Foto: DR

As relações onde há violência doméstica duram menos tempo, mas a escalada de violência é cada vez mais agressiva, diz à **Renascença** o psicólogo Daniel Cotrim, que trabalha com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV). Em 2015, pelo menos 29 mulheres foram assassinadas em contexto de violência doméstica. Uma delas foi assassinada esta segunda-feira, em Sacavém.

"Há 15 anos, ou até mesmo há dez anos, a média de permanência numa relação abusiva rondava os 20/30 anos. Hoje em dia os números indicam-nos que as mulheres permanecem numa relação abusiva cerca de seis anos", refere Daniel Cotrim.

O facto tem duas leituras: "Por um lado, quer dizer que as campanhas de sensibilização e informação têm chegado às pessoas, mas, por outro lado, quando olhamos bem para dentro deste tipo de violência, vemos que ela é muito mais perigosa e mais fatal. Mais depressa se passa da violência psicológica para a violência física, da violência física para a tentativa de homicídio e depois para o homicídio", explica.

Vítimas mais novas

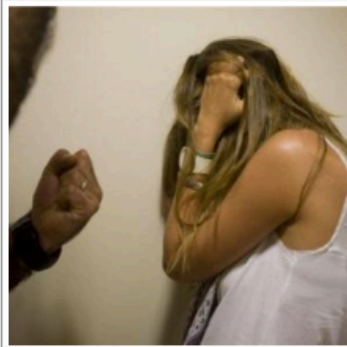
Há ainda uma mudança de perfil das vítimas, aponta Daniel Cotrim. Em 80% dos casos, as vítimas continuam a ser do sexo feminino, mas são agora muito mais novas. "Há 15 anos, falávamos de mulheres acima dos 50 anos. Neste momento, falamos de mulheres jovens, entre os 20 e os 45 anos, e muitas vezes com três ou quatro filhos."

Para este especialista da APAV, o trabalho a ser feito passa também pelos menores que assistem à violência doméstica.

"Nesta nova geração de rapazes e raparigas de 12, 13, 14 anos, na qual já vemos muitos fenómenos de violência no namoro, relações abusivas entre adolescentes, é fundamental começarmos a trabalhar cada vez mais cedo. Ou seja: iniciarmos a partir do momento que se inicia o processo de socialização das pessoas um trabalho sobre as questões da violência e da igualdade das oportunidades."

COMO VEMOS A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PORTUGAL

No ano passado 29 mulheres foram assassinadas pelo atual ou ex-companheiro.



Uma mulher vítima de violência doméstica.

Apesar do número de vítimas ter diminuído em 2015, está longe de ser o ideal, pois sempre que uma mulher morre às mãos de um companheiro há todo um país que precisa de repensar as suas estratégias e, apesar de todas as alterações legais que ocorreram na última década, da criação de associações de apoio à vítima, intervenção das forças de segurança, dos tribunais, da criação da lei específica para estes casos, das diversas campanhas de informação e de prevenção, dos diversos planos de [combate à violência doméstica](#), os números dizem-nos que não fomos ainda capazes de diminuir nem o elevado

número de participações ou queixas do crime de violência doméstica, nem sequer o número de mortes.

Todos os anos dezenas de mulheres são assassinadas às mãos dos atuais ou dos ex-companheiros. Em 2014 o ano foi negro para 42 mulheres. 35 foram mortas por companheiros e 7 por familiares. Segundo o jornal I, no ano passado 29 mulheres perderam a vida em ambiente doméstico.

O ciúme doentio, a dependência de álcool ou drogas ou o fato de alguns homens não aceitarem serem rejeitados podem estar nas principais causas.

E se as queixas podem tendencialmente vir a ser em maior número, devido a existir cada vez mais informação e consciencialização das novas gerações, já o crime cometido entre conhecidos tem crescido exponencialmente nos últimos anos, estando as desavenças familiares, zangas entre vizinhos, divórcios, partilhas, guarda dos filhos e os homicídios em ambiente familiar entre este tipo de crime.

Este tipo de crime tem em comum vítima e agressor conhecerem-se e estarem muitas vezes próximos fisicamente, vendo-se em muitos dos casos quase diariamente, fazendo com que os problemas e situações mal resolvidas se acentuem e tomem proporções em que o agressor veja a vítima como a maior culpada de tudo o que de mal lhe acontece, sentindo-se minimizado perante os outros e procure vingança, quando o que a vítima quer mesmo é distância de forma a que os problemas tenham assim um fim. Para o agressor, o facto de a vítima querer seguir em frente e ser feliz torna-o ainda psiquicamente mais afetado.

A maior parte dos agressores são homens, normalmente com pouca capacidade de resistência, que não aceitam as frustrações, e para quem [os seus problemas só se resolvem com a morte da vítima](#) e muitas vezes com a sua própria morte. Não temem as consequências dos seus atos e muitas vezes depois de cometerem o crime entregam-se voluntariamente às autoridades ou ficam à espera que os vão deter.

[Raros são os que escondem o que fizeram](#) ou fogem; outros mais fracos e mais cobardes, depois de matarem a sua companheira, simulam tentativas de suicídio.

Cabe-nos combater esta realidade com prevenção, sensibilização e acima de tudo educação, que pode estar mesmo ao nosso lado. É necessário conhecê-la bem para que depois se possa combater.

Diário de Notícias

Médicos incentivados a quebrar sigilo sobre violência doméstica



Médicos ficam livres do segredo profissional sempre que tenham suspeitas de violência doméstica sobre doentes

Os médicos vão poder quebrar o segredo profissional e denunciar situações de violência doméstica para proteger a vida das vítimas. Até aqui, arriscavam processos disciplinares e judiciais se apresentassem queixas sem autorização.

Um parecer do departamento jurídico da Ordem dos Médicos (OM) vem clarificar a situação atual, abrindo a possibilidade de os médicos quebrarem o segredo profissional e efetuarem denúncias sempre que a integridade física da vítima possa estar em risco. O documento em causa surgiu na sequência de dúvidas levantadas por uma médica de família, que foi confrontada com o caso de uma vítima. A médica questionou a OM sobre a possibilidade de quebrar o sigilo e sobre os procedimentos a seguir de forma a apresentar a queixa. Por último, perguntou se era possível conduzir a vítima em causa.

O documento, publicado na Revista Ordem dos Médicos e que foi aprovado em Conselho Nacional Executivo, é claro quanto às primeiras questões. "Em todas as situações em que a intensidade ou a reiteração da conduta do agressor são evidentes e põem em causa, de forma grave, a saúde, a integridade física ou a própria vida da vítima, poderá o médico (...) desvincular-se do segredo e efetuar a denúncia. Já a condução para uma associação de apoio não pode ser feita sem o consentimento expresso" da vítima.

O presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), João Lázaro, diz que em termos gerais esta "é uma boa notícia, porque admite que se pondere uma denúncia em nome da saúde e da vida das vítimas. A exceção até aqui era apenas em casos extremos e mediante autorização do bastonário". Estas regras vêm "clarificar, criar um protocolo de atuação, mas apenas se admitem os casos de violência reiterada ou extrema, porque prevalece sempre o dever de confidencialidade".

O próximo passo a dar será criar uma rede de sinalização. "Tem de haver um protocolo, já que não deverá ser o médico a fazer a queixa ao Ministério Público. Tem de haver alguém a fazer esta denúncia nas unidades de saúde".

MARKETEER

Campanha da APAV reconhecida internacionalmente



A campanha **"Don't Ignore"** da APAV foi distinguida com um First Place nos Mobius Awards. A competição de criatividade mundial, criada em 1971, avalia os trabalhos submetidos com a ajuda de um júri internacional que leva em consideração parâmetros como eficácia e criatividade.

Com criatividade da Havas WW e produção da Krypton, a campanha assenta na premissa de que mais de 90% das pessoas ignoram os casos de violência doméstica. Lançado em Portugal como nome "Ignorar Anúncio", o filme faz um paralelismo com o botão que tem o mesmo nome do YouTube.

"Este prémio é um sinal do reconhecimento internacional do trabalho desenvolvido pela Havas WW em 2015 e, ao mesmo tempo, uma prova de que as boas ideias nunca são ignoradas", afirma a agência em comunicado.



APAV LANÇA 'MISCELLANEA APAV'

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima lança hoje a Miscellanea APAV, revista que tem por finalidade publicar artigos científicos e de reflexão sobre temas relacionados com vítimas de crime ou com apoio à vítima. Neste número 0 publicam-se artigos dos investigadores José Manuel Mendes, Madalena Duarte, Pedro Araújo e Rafaela Lopes, Jorge Costa Santos, Mauro Paulino, José P. Ferreira, Patrícia P. Barros e Frederico Moyano Marques; acompanhados por fotografia de Pedro Pinto Basto.

Esta nova publicação surge do interesse da Associação em articular o conhecimento científico com os seus procedimentos no âmbito do apoio às vítimas de crime e suas famílias e/ou amigos, constante ao longo da sua história. Emergem deste interesse outras realidades da APAV, designadamente a colaboração quotidiana com as Universidades, estabelecimentos de Ensino Superior e/ou centros de investigação; e o Prémio APAV para a Investigação, cuja primeira edição é recente.

A Miscellanea APAV está disponível online, em www.apav.pt. Os próximos números não só serão disponibilizados em formato eletrónico, como também impressos.

Miscellanea APAV #0 (PDF)





APAV | AGRADECIMENTO PELA DEDICAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VILA REAL



A APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que em 2015 assinalou os 25 anos de existência, entregou à Câmara Municipal a Placa de Agradecimento e Dedicção. O Município de Vila Real congratula-se com esta distinção e retribui o agradecimento pelos bons serviços que aquela associação tem prestado em defesa das vítimas de violência e o seu trabalho incansável na sensibilização e prevenção junto, nomeadamente, dos jovens.

A sensibilização dos mais jovens para as questões da violência doméstica tem, de resto, merecido especial atenção do Município que, pelo segundo ano consecutivo, está a desenvolver em colaboração com algumas escolas e com a Companhia de Teatro Profissional Urze Teatro o projeto “Violência? Não, obrigado”. Trata-se de um projeto que procura prevenir e sensibilizar contra todas as formas de violência unindo teatro e cidadania. Refira-se que este projeto surge no âmbito das medidas de apoio à igualdade e de prevenção e combate à violência, áreas de intervenção que o Município assumiu como prioritárias.

GNR de Tavira tem Gabinete de Apoio à Vítima que pode dar ajuda ao Turismo

POR HUGO RODRIGUES • 26 DE JANEIRO DE 2016 - 15:40

As vítimas de crimes têm agora um novo local onde se dirigir, para procurar apoio. O segundo Gabinete de Apoio à Vítima do concelho de Tavira, localizado no quartel da GNR local, foi formalmente inaugurado esta terça-feira e permitirá reforçar a resposta que já era dada, a nível municipal, nomeadamente junto das populações do interior, mas também dos que visitam este concelho, com um forte pendor turístico.

Tavira, onde a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima já está instalada há anos, num espaço situado na esquadra da PSP, no centro da cidade, tornou-se «o primeiro município do Algarve e dos poucos do país» a contar com dois destes gabinetes. Uma replicação que se justifica, tendo em conta a grande dimensão do concelho, e também por uma questão logística, já que a sala de atendimento existente nas instalações da PSP se mostrava pequena para o trabalho que é levado a cabo.



Por ano, a delegação da APAV de Tavira «abre cerca de 200 novos processos», e dá «entre as 500 e as 600 consultas» a pessoas que se queixam de variados tipos de crimes, segundo a psicóloga Rita Bessa, gestora dos gabinetes. E se a larga maioria dos casos «está ligada a violência doméstica, principalmente contra mulheres», há também quem procure a APAV por ter sido vítima de outros crimes, como «roubos, sequestros e outros».

O presidente da APAV João Lázaro, que até é tavirense, salientou que, para que a associação que dirige possa fazer um trabalho aprofundado, «tem de ser em parceria, com a Câmara, com os serviços sociais e com as forças policiais».

Por outro lado, explicou, a delegação de Tavira já está a precisar de mais espaço, que, «por impossibilidade do próprio edifício da PSP», não poderia ser junto das instalações que já existiam. «Com a vinda para o quartel da GNR, passamos a ter mais uma sala de atendimento, que já era necessária, e também um gabinete para a equipa, que é constituída pela gestora e pelos voluntários», disse o presidente da APAV.

A APAV está presente em cinco municípios do Algarve, região onde tem não só Gabinetes de Apoio à Vítima, mas também sub-redes especializadas, uma das quais dedicada a ajudar «vítimas de tráfico humano», mas também uma vertente de apoio «a familiares e amigos de vítimas de homicídio, em estreita colaboração com a PJ».

«Estamos agora a lançar um novo projeto, dirigido a crianças e jovens alvo de violência sexual, também em estreita colaboração com as forças policiais», acrescentou João Lázaro.

O responsável máximo pela APAV não esquece outra peça «fundamental», os muitos voluntários que dão o seu tempo à causa, que, no caso de Tavira, andam sempre «nas 4 ou 5 pessoas», com diferentes competências.

Apesar de frisar que «a criminalidade em Tavira, felizmente, tem vindo a descer», o presidente da Câmara tavirense Jorge Botelho salientou a importância do reforço desta resposta, de modo a «também chegar à população fora da malha urbana». O apoio da Câmara vai, de resto, além das palavras, já que «contribui com uma verba» para que o gabinete possa funcionar.

A área de jurisdição da GNR fica fora dos limites da cidade e isso leva a que contactem com uma franja da população bem distinta da PSP, sejam os idosos do interior, alguns dos quais vivem isolados, sejam cidadãos estrangeiros que vivem em Tavira, fora da cidade.

«Nós já tínhamos uma situação do acompanhamento da APAV, na cidade. Agora, temos a GNR, que faz toda a parte turística, das praias e das zonas residenciais ligadas ao Turismo, que passa a ter um gabinete para onde direcionar as pessoas que achar por bem. Do que estamos a falar é de um sentimento de segurança», ilustrou o edil tavirense.

Além de agilizar o encaminhamento de casos para a APAV, por parte da GNR, cria outro «ponto seguro» para as vítimas, já que, ilustrou Jorge Botelho, «fazer uma denúncia é um acto de coragem e é importante que as pessoas que estão do outro lado sejam capazes de dar a resposta adequada».





Inaugurado Gabinete de Apoio à Vítima da GNR de Tavira

Tavira, 27 Jan (Rádio Horizonte Algarve)

Inauguração decorreu ontem, dia 26 de janeiro, no âmbito do VII Aniversário do Comando Territorial de Faro da Guarda Nacional Republicana.

Foi esta terça-feira inaugurado, na GNR de Tavira, o novo Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Tavira, infraestrutura da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que presta apoio aos cidadãos vítimas de crime e suas famílias.

Os GAV, que se assumem como uma importante valência para a comunidade, têm disponíveis serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social à vítima de crime, proporcionando um atendimento e acompanhamento personalizados.

Com a inauguração do GAV na GNR de Tavira passam a ser seis os Gabinetes na região, sendo que os restantes estão localizados em Albufeira, Faro, Portimão, Tavira (há outro espaço do género na PSP desta cidade) e ainda no quartel da GNR de Loulé.

A inauguração, que contou com a presença do Presidente da APAV, João Lázaro, e do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Jorge Botelho, enquadra-se no conjunto de atividades relativas às comemorações do VII Aniversário do Comando Territorial de Faro da Guarda Nacional Republicana, que se celebra no próximo dia 29 de janeiro.

Assim, para além da inauguração do GAV da GNR de Tavira, das atividades fazem ainda parte:

- Realização de um seminário subordinado ao tema "Violência no Namoro", na tarde do dia 27 de janeiro no Cine-Teatro Louletano, em Loulé;
- Cerimónia militar na Praça do Pescadores – em Albufeira, na tarde do dia 29 de janeiro, presidida pelo Major General Luís Filipe Tavares Nunes, 2.º Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana;
- Realização de um seminário subordinado ao tema "Maus tratos a animais de companhia", no dia 04 de fevereiro, organizado em conjunto com a Associação Safe Communities Algarve;
- Concerto de beneficência da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, na noite do dia 05 de fevereiro, no Centro de Congressos do Arade – Parchal – Lagoa.

Para além das referidas atividades realizam-se ainda em quartéis da GNR no Algarve, em colaboração com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), quatro sessões de recolha de sangue e de registo de doadores de medula óssea.

Assim, os interessados em participar nesta ação poder-se-ão dirigir no dia 28 de janeiro (quinta-feira), entre as 09h00 e as 19h00, aos quartéis da GNR de Portimão e Albufeira e no dia seguinte, 29 de janeiro (sexta-feira), entre as 09h00 e as 13h00, aos quartéis da GNR de Faro e de Tavira.

Diário de Notícias

Mais de 60 mulheres por ano são violadas pelos próprios maridos



Só na PJ de Braga houve dois casos de violação conjugal desde o início do ano. Em 2013 a APAV registou 68 denúncias e em 2014 foram 62. A alteração à lei pode fazer disparar os casos

Em poucos dias desde o início do ano a Polícia Judiciária de Braga já deteve dois homens por suspeita de violação das próprias companheiras. O último caso foi comunicado ontem e envolveu também o crime de sequestro. Parece estranho mas não é. "As violações em contexto conjugal são mais comuns do que se pensa", observa João Lázaro, presidente da direção da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Por ano, mais de 60 mulheres vítimas de violência doméstica apresentam queixa por violação contra os próprios maridos/companheiros ou namorados. Segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em 2013 foram 68 as mulheres a denunciarem terem sido violadas em contexto conjugal. Em 2014 foram 62.

Para estar configurado o crime de violação basta a vítima não dar o seu consentimento a um ato sexual. Como explicou fonte da PJ ao DN, desde o ano passado que a lei está mais protetora das vítimas, o que pode vir a fazer disparar o número de denúncias de violação dentro do casamento ou no namoro. A lei continua a punir os violadores "clássicos" - que usam de violência ou ameaça grave - com pena de 3 a 10 anos mas agravou a situação para todos os outros (onde se incluem os maridos ou namorados), aumentando a pena de prisão até seis anos (era de três) a quem constranger outra pessoa a sofrer coito ou cópula. Ou seja, o "simples" constrangimento da vítima a praticar certos atos é punido e permite a detenção do agressor fora de flagrante delito.

Um sintoma de que essa alteração poderá fazer aumentar as queixas em 2016 está nos dois casos já registados pelo Departamento de Investigação Criminal de Braga desde o início do ano, salientou fonte da PJ.

“Violência no Namoro” foi alvo de debate em Loulé

Seminário promovido pelo Comando Territorial de Faro da GNR

O Cine-Teatro Louletano foi hoje palco de um seminário promovido pelo Comando Territorial de Faro da Guarda Nacional Republicana subordinado ao tema “Violência no Namoro”, uma matéria que está cada vez mais na ordem do dia.

Esta iniciativa, que contou com o apoio da Câmara Municipal de Loulé, teve como público-alvo os profissionais de diversas áreas, nomeadamente do quadrante da ação social, estudantes e população em geral, constitui-se como um espaço de reflexão e debate em torno de um fenómeno que atinge cada vez mais a sociedade atual.

Tratou-se de um seminário onde foi feita uma abordagem generalista ao tema mas que contou com um painel multidisciplinar de oradores, com o objetivo de reforçar o carácter educacional desta matéria, através da exposição e debate entre os participantes.

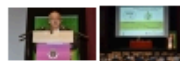
A sessão de abertura contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, que reforçou a ação do Município na área social e o apoio a associações que atuam na área da violência doméstica e, neste caso específico, na violência no namoro. Seguiu-se uma intervenção do Tenente-Coronel Luís Sequeira, chefe da Secção de Informações e Investigação Criminal da GNR que veio falar sobre “Violência no namoro no contexto das vítimas específicas – O Projeto IAVE da GNR”.

A gestora do Gabinete de Apoio à Vítima (APAV) de Loulé, Júlia Cardoso, trouxe a lume as questões que se prendem com a prevenção e apoio.

Seguiu-se uma apresentação de Marta Chaves, coordenadora regional da Ação de Saúde para Crianças e Jovens em Risco (ASCJR) e do Grupo de Acompanhamento da Ação de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida (ASGVCV) que abordou “A saúde e a violência ao longo do ciclo de vida”. No último painel, o 1º Sargento Luís Costa e a Cabo Ana Santos deram a conhecer o Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE).

A sessão de encerramento esteve a cargo de João Martins, vereador da Câmara Municipal de Loulé com o pelouro da Ação Social.

Para os responsáveis da GNR, este evento pretendeu mostrar que “o papel da Guarda Nacional Republicana não se esgota na sua característica missão policial e de segurança mas também se revela nestes momentos de reflexão”.





Depois da cerimónia religiosa evocativa do VII Aniversário do Comando Territorial de Faro da Guarda Nacional Republicana, celebrada a 24 de janeiro, na igreja de São Pedro, em Faro, o Cine-Teatro Louletano, em Loulé, recebe a partir das 14h00 da próxima quarta-feira, 27 de janeiro, um seminário subordinado ao fenómeno da Violência no Namoro.

O seminário, organizado pelo Comando Territorial de Faro da GNR, pretende constituir-se como um espaço de reflexão e debate em torno do fenómeno, tendo como público-alvo os profissionais de diversas áreas, a população estudantil, bem como a população em geral.

A multidisciplinidade do painel de oradores reforçará o carácter educacional relativo ao tema, mobilizando a comunidade para as especificidades da violência no namoro, constituindo-se ainda como um espaço de reflexão e debate.

Assim, a sessão de abertura do evento será presidida pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, Vítor Aleixo, seguindo-se a intervenção do Tenente Coronel Luis Sequeira, chefe da Secção de Informações e Investigação Criminal do Comando Territorial da GNR de Faro, o qual abordará o tema «Violência no namoro, no contexto das vítimas específicas – O Projecto IAVE da GNR».

Seguidamente assistir-se-á à preleção da Gestora do Gabinete de Loulé da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Júlia Cardoso, que apresentará o tema «Violência no namoro – prevenção e apoio».

Pelas 15h50, Marta Chaves, coordenadora regional da Acção da Saúde para Crianças e Jovens em Risco e da Acção de Saúde sobre Género, Violência e Ciclo de Vida na Administração Regional de Saúde do Alentejo, aborda o tema «A saúde e a violência ao longo do ciclo de vida», estando a última intervenção a cargo do 1.º Sargento Luis Costa, do Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas da GNR de Faro, com o tema «Violência no namoro, cada caso é um caso – o papel da GNR».

A sessão de encerramento, que será antecedida de um espaço de debate, será presidida pelo vereador da Câmara Municipal de Loulé, João Martins.

GNR de Tavira vai ter Gabinete de Apoio à Vítima

Pelas 11h00 da próxima terça-feira, 26 de janeiro, é inaugurado no quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira um novo Gabinete de Apoio à Vítima (GAV), infraestrutura da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) que presta apoio aos cidadãos vítimas de crime e suas famílias.

Os GAV, que se assumem como uma importante valência para a comunidade, têm disponíveis serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social à vítima de crime, proporcionando um atendimento e acompanhamento personalizados.

Com a inauguração do GAV na GNR de Tavira passam a ser seis os Gabinetes na região, sendo que os restantes estão localizados em Albufeira, Faro, Portimão, Tavira e ainda no quartel da GNR de Loulé.

A inauguração, que contará com a presença do Exmo. Presidente da APAV e do Exmo. Presidente da Câmara Municipal de Tavira, enquadra-se no conjunto de atividades relativas às comemorações do VII Aniversário do Comando Territorial de Faro da Guarda Nacional Republicana, que se celebra no próximo dia 29 de janeiro.

Assim, para além da inauguração do GAV da GNR de Tavira, das atividades fazem ainda parte:

- Cerimónia militar na Praça dos Pescadores – em Albufeira, na tarde do dia 29 de janeiro, presidida pelo Major General Luis Filipe Tavares Nunes, 2.º Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana;
- Realização de um seminário subordinado ao tema «Maus tratos a animais de companhia», no dia 04 de fevereiro, organizado em conjunto com a Associação *Safe Communities Algarve*;
- Concerto de beneficência da Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana, na noite do dia 05 de fevereiro, no Centro de Congressos do Arade, no Parchal, em Lagoa.

Para além das referidas atividades realizam-se ainda em quartéis da GNR no Algarve, em colaboração com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST), quatro sessões de recolha de sangue e de registo de doadores de medula óssea.

Assim, os interessados em participar nesta ação poder-se-ão dirigir no dia 28 de janeiro (quinta-feira), entre as 09h00 e as 19h00, aos quartéis da GNR de Portimão e Albufeira e no dia seguinte, 29 de janeiro (sexta-feira), entre as 09h00 e as 13h00, aos quartéis da GNR de Faro e de Tavira.

Médicos podem denunciar casos extremados de violência doméstica

RTP

14 Jan, 2016, 14:27 / atualizado em 14 Jan, 2016, 18:59 | País



Um parecer do departamento jurídico da Ordem dos Médicos veio clarificar o caminho que os médicos podem seguir quando confrontados com o dilema do dever de sigilo profissional vs denúncia de casos de violência doméstica em que esteja em causa proteger a vida e integridade física das vítimas. Os médicos podem ficar livres do segredo profissional e fazer a denúncia em casos extremados e emergentes, mesmo antes de uma autorização do Presidente da Ordem dos Médicos.

Violência Doméstica: Curso da APAV vai dotar profissionais para lidar com a temática

19-01-2016



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vai organizar a 1.ª edição do curso "Violência Doméstica", dirigido a profissionais que lidam direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica. O objetivo é dotar os formandos de conhecimentos que os ajudem a reconhecer a temática da violência doméstica, ao nível do fenómeno e da intervenção.

Este curso vai ter lugar nas instalações do Centro de Formação da APAV, em Lisboa, nos dias 4 e 5 de fevereiro, das 10h00 às 18h00. As inscrições estão abertas e decorrem até ao dia 29 de janeiro.

O Curso apresenta a seguinte estrutura programática:
Módulo I - A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

- Módulo II - A Violência Doméstica: definição, mitos e impacto
- Módulo III - Os Perpetradores de Violência Doméstica
- Módulo IV - Tipos de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica
- Módulo V - Enquadramento Legal
- Módulo VI - O Profissional que lida com Vítimas de Violência Doméstica

Conheça o [cartaz](#) desta iniciativa. Informe-se sobre este curso da APAV [aqui](#).

Um em cada dez jovens atletas já foi vítima de *bullying*

LUSA 19/01/2016 - 14:05

Estudo da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa diz que 2% sofre de agressões persistentes.



Um em cada dez jovens praticantes de desporto já foi vítima de *bullying*, enquanto 2% sofre de agressões persistentes, principalmente no balneário, revela um estudo da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa.

Gabinete de Apoio à Vítima inaugurado na GNR de Tavira



24-01-2016 - 19:08

É inaugurado esta terça-feira pelas 11h00, no quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira um novo gabinete de Apoio à Vítima, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Com a inauguração deste gabinete da APAV, passam a ser seis os gabinetes na região, sendo que os restantes estão localizados em Albufeira, Faro, Portimão, Tavira e ainda no quartel da GNR de Loulé.

A inauguração, que contará com a presença do Presidente da APAV e do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, enquadra-se no conjunto de atividades relativas às comemorações do VII aniversário do Comando Territorial de Faro da GNR, que se celebra no próximo dia 29 de janeiro.



SERVIÇO SOCIAL

Seminário IVOR: políticas centradas na vítima de crime



Seminário IVOR: políticas centradas na vítima de crime

APAV

14 Janeiro 2016 | Lisboa – Hotel Olissipo Marquês de Sá

Inscrição Obrigatória, veja [aqui](#)

Para mais informações veja [aqui](#)



Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
Presidência do Conselho de Ministros

Seminário IVOR: Políticas Centradas na Vítima de Crime (14 jan., 2016)

2016/01/13



No dia a 14 de janeiro de 2016, terá lugar, em Lisboa, no Hotel Olissipo Marquês de Sá, o **Seminário IVOR: Políticas Centradas na Vítima de Crime**, onde a Agência da União Europeia para os Direitos Fundamentais (FRA) fará uma apresentação sobre a implementação da Diretiva relativa aos direitos das Vítimas.

[Mais Informações »](#)



Seminário IVOR - 14 de Janeiro

O seminário IVOR: políticas centradas nas vítimas de crime, que decorrerá no dia 14 de Janeiro de 2016, em Lisboa, no hotel Olissipo Marquês de Sá, constituirá uma excelente oportunidade para debater questões como “De que forma introduzirá a directiva das vítimas uma melhoria na experiência concreta das mesmas?”; “Que soluções e melhores práticas poderão ser adotadas e partilhadas entre os estados-membros?”; com vista a identificar medidas, soluções e recomendações que promovam a implementação da directiva das vítimas.

Mais informações e registo disponíveis em <http://www.apav.pt/ivor>

A inscrição tem o custo simbólico de 10€, garantindo o acesso a todas as sessões do evento; um kit de participante; coffee-break; almoço buffet; e certificado de participação.



30 Desenhos, 30 Histórias - A voz da terceira idade > 12 JAN > 18H30

APRESENTAÇÃO DO PROJETO
**30 DESENHOS,
30 HISTÓRIAS**
A VOZ DA TERCEIRA IDADE

**12 JAN
2016**

18:30

**LIVRARIA LER DEVAGAR
COMPLEXO LX FACTORY
(ALCÂNTARA) LISBOA**

Organização

Com o apoio de

MAE **APAV** **ID** **SPORABE** **icdj**
Associação Portuguesa de Apoio à Vítima Instituto Português do Desporto e Juventude Associação Portuguesa de Apoio à Vítima Instituto da Juventude